

mpereira@globo.com.br

## MERVAL PEREIRA



Cartazes com “Fora, UPP” e “UPP assassina” servem necessariamente aos bandidos, que lutam para recuperar os territórios ocupados

## Sim às UPPs

O governo do Estado do Rio está mais uma vez enfrentando um conjunto de problemas que se retroalimentam no que é o seu projeto mais importante, as Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) nas favelas cariocas.

Alvos de uma campanha popular movida a indignação, por mais um assassinato, o do dançarino Douglas Rafael Pereira “DG”, as UPPs são também objeto de ardis dos traficantes, que se aproveitam do trauma provocado pela morte na comunidade para tentar desmoralizar o símbolo da política de Segurança mais efetiva já colocada em prática no Rio nos últimos muitos anos.

Cartazes com “Fora, UPP” e “UPP assassina” servem necessariamente aos bandidos, que lutam para recuperar os territórios ocupados pelas forças do Estado, e paradoxalmente são auxiliados pela péssima fama dos policiais, representantes desse mesmo Estado, cuja atuação, muitas vezes atrabiliária, em vez de levar segurança à comunidade, leva o terror em nome do Estado que deveria defendê-la.

O terror da parte podre, que faz com que a culpa da polícia seja a hipótese mais plausível nesses casos, no entanto, não pode inviabilizar o esforço de controle e pacificação dos territórios ocupados

há 30, 40 anos por bandidos que hoje já fazem parte do tráfico internacional de drogas e estão muitas vezes mais armados do que a própria polícia que os combate.

São esses bandidos que historicamente implantaram o terror nas comunidades e hoje estão sendo confrontados pelas forças do Estado pela primeira vez em muitos anos. É uma questão que não se resolve senão com o tempo, com uma reforma radical na polícia e uma ação social que ainda engatinha, apesar das cobranças do próprio secretário de Segurança Pública, José Mariano Beltrame.

Mesmo que haja dúvida sobre se a violência está provindo da deficiência das políticas sociais, não pode haver dúvida sobre a necessidade delas na tentativa de solução. A própria presença do tráfico, porém, impede que a violência seja reduzida, mesmo nos locais onde há alguma presença social do Estado.

A realidade está mostrando que a estratégia de afugentar os bandidos com a chegada do Exército e outras forças policiais não resolve a questão, pois, se o principal objetivo é recuperar o território, ele fica prejudicado com a permanência dos bandidos fora da prisão, que sempre tentarão reaver seus domínios.

A corrupção da polícia é outro problema básico. Os policiais que mataram Amarildo faziam parte dessa nova geração de policiais das UPPs,

### Os pontos-chave

1

Alvos de campanha popular movida a indignação, por mais um assassinato, as UPPs são também objeto de ardis dos traficantes, para tentar desmoralizar o símbolo da política de Segurança.

2

É uma questão que não se resolve senão com o tempo, com uma reforma radical na polícia e uma ação social que ainda engatinha.

3

Pezão diz que, desde as manifestações de junho, o tráfico se aproveitou e tentou desestabilizar UPPs, principalmente as que atuam onde há mais mercados consumidores fortes, como Rocinha e Pavão-Pavãozinho.

que recebem um treinamento diferenciado com sentido de pacificação, mas o mais das vezes não estão em condições de executá-lo sob pressão. Ou se deixam corromper pelo tráfico.

A população está descontente com a atuação da polícia em várias comunidades, do que se aproveitam os traficantes. Encarar uma guerra em que o tráfico está mais bem aparelhado, e num terreno que eles conhecem melhor, traz insegurança ao policial e, em consequência, ao cidadão.

Há ainda a violência política de grupos que se utilizam das manifestações para conturbar o ambiente. O governador Pezão diz que, desde as manifestações de junho, o tráfico se aproveitou e tentou desestabilizar algumas UPPs, principalmente as que atuam onde há mais interesses comerciais, mercados consumidores fortes, como Rocinha e Pavão-Pavãozinho.

São 30 a 40 anos de uma ocupação pesada do tráfico, muito dinheiro circulando, analisa ele, e não vai ser com quatro, cinco anos de ocupação que o governo vai conseguir acabar com gerações de traficantes que vivem disso há muito tempo.

Acho que as UPPs têm que se transformar em política de Estado, e não de governo, com enfoque especial nas políticas sociais e na reformulação da polícia. (Amanhã, o enfoque social)

## ESCÂNDALO NA ESTATAL

# Petrobras sabia de problemas em Pasadena

**Técnicos brasileiros estiveram na refinaria e constataram instalações deficientes e acidentadas**

BRASÍLIA

▲ A refinaria de Pasadena, pela qual a Petrobras pagou mais de US\$ 1,2 bilhão, apresentava em 2008 sérios problemas de segurança, que causaram acidentes e prejuízos de quase US\$ 100 milhões, como consta em documento interno. Parte dos problemas já eram conhecidos pela empresa brasileira em 2005, quando ini-

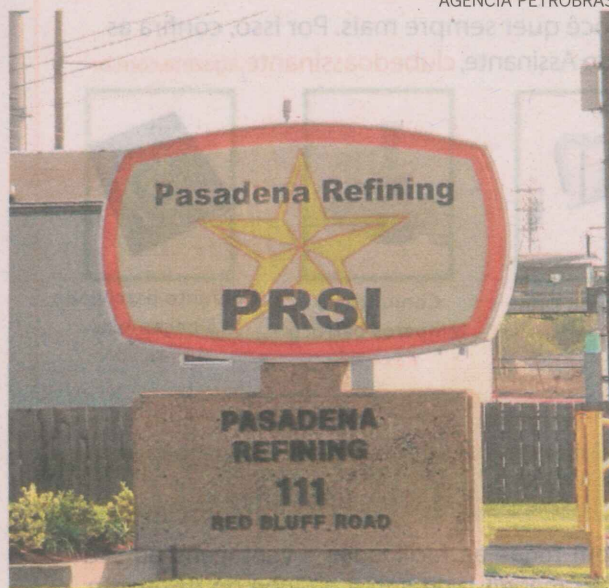
ciaram negociações para aquisição da refinaria.

Antes da compra da refinaria, entre 29 e 31 de março de 2005, uma equipe de oito técnicos da Petrobras visitou Pasadena. A equipe técnica identificou uma série de deficiências nas instalações, como “vários equipamentos com corrosão externa, pintura deficiente, presença de detritos e material de sucata deixado sobre o piso, pouca sinalização de segurança e identificação de equipamentos”.

Por outro lado, foram

vistos poucos vazamentos de vapor e hidrocarbonetos na área industrial.

O CEO da refinaria, Alberto Feilhaber, no entanto, que chegou a exercer cargos de supervisor e chefe de setor na Petrobras, deu boas informações à empresa brasileira sobre Pasadena. Antes de a Petrobras decidir pela compra, os técnicos escreveram, em auditoria, que “segundo o CEO (Feilhaber), em termos de mecânica a refinaria está ‘pretty good’ (muito boa), faltando, entretanto, mais ins-



Pasadena: prejuízos de US\$ 100 milhões

trumentação e controle.”

O documento aponta que mais de 50 acidentes com pessoal já tinham ocorrido até setembro de 2008, com oito queimaduras com ácido e três acidentes com tempo perdido. A situação era tão grave, diz o texto, que até mesmo “exposição radioativa” já tinha sido reportada du-

rante a manutenção da unidade de coque.

Petrobras afirma que a Pasadena está obedecendo às “condições estabelecidas pelas autoridades quanto aos aspectos de saúde, meio ambiente e segurança”. Desde janeiro de 2013 não há acidentes com afastamento de trabalhadores.

## Estatal esclarece compra

▲ A Petrobras publicou em seu site uma lista de esclarecimentos sobre a compra da refinaria de Pasadena. Na versão da empresa na época da compra, o negócio era muito vantajoso”, mas que em decorrência de alterações no cenário internacional de petróleo, transformou-se em um “empreendimento de baixo retorno.”

A nota apresenta dez questões e respostas sobre o tema de Pasadena em que a petroleira esclarece os valores da negociação, que compreenderia também os estoques de óleo, áreas de armazenamento e o “conhecimentos sobre o mercado”. Ainda diz que recebeu propostas para venda da refinaria, mas que espera as investigações.

AGÊNCIA PETROBRAS